**Apêndice 3**

**Entrevista a Olga Prats – Pianista, pedagoga e criadora da classe da música de câmara em Portugal**

1. **Como vê a relação entre intérpretes e compositores?**

Em Portugal se músicos e intérpretes tivermos uma espécie de laboratório, ou seja músicos com quem nós fazemos regularmente música, é mais fácil dirigirmo-nos aos compositores para que componham música para nós

1. **Como vê a música de câmara em Portugal?**

Em Portugal não havia praticamente música de câmara, o Conservatório Nacional era apenas um espaço de aulas e não havia convívio entre os alunos. A pouca música de câmara que se fazia era para dois pianos, orientada pelo professor Álvaro Mota Encontrei uma realidade diferente na Alemanha, onde assumi outra versatilidade quer como acompanhadora quer como solista.

1. **Qual a sua opinião sobre o ensino da música de câmara em Portugal?**

A evolução da música de câmara tem sido positiva, deixei uma escola que dá mais frutos, exemplos disso são o Paulo Pacheco, Artur Pizarro, Irene Lima. Há saída nas escolas do país para a criação de boas classes de música de câmara. A música de câmara deveria ser independente para além de obrigatória.